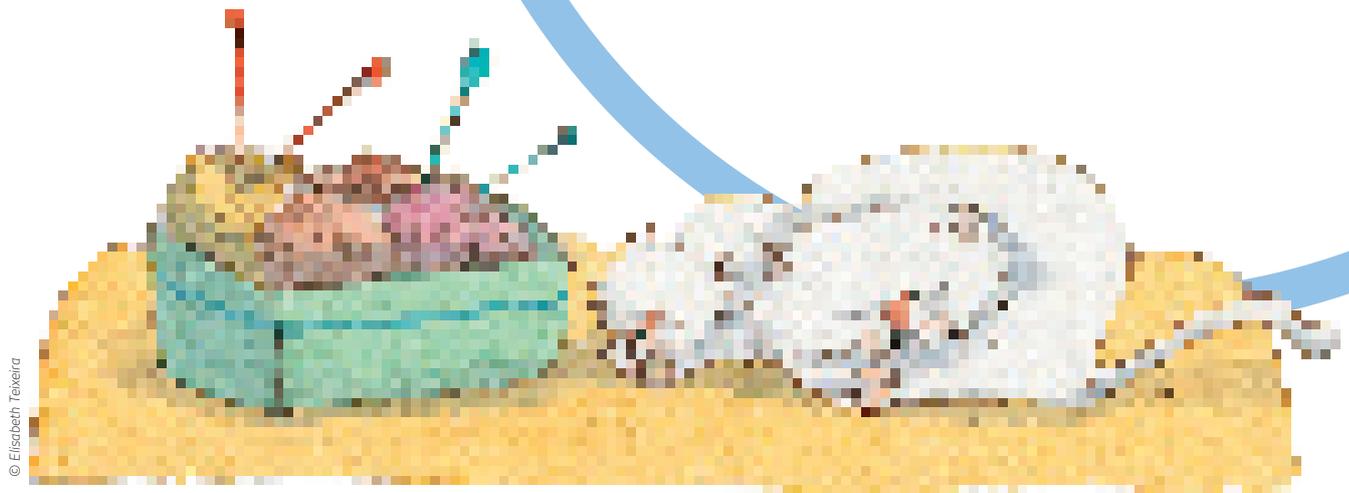


# O MESMO SONHO

Ana Maria Machado



## Resenha

Como será que se faz para que duas pessoas tenham o mesmo sonho? Será que basta dividir o mesmo travesseiro ou adormecer na mesma hora? Será que o sonho passa de uma pessoa para outra, quando se dorme no colo de alguém? Zeca andava cismado, mas acabaria por descobrir que os sonhos tinham uma maneira toda própria de se disseminar. Como não ficar curioso e fascinado ao ouvir os relatos dos acontecimentos estranhos e dos lugares inesperados com que cada um dos seus amigos havia se deparado na mesma noite, sem sequer precisar sair da cama? Havia quem cavalgasse um cavalo encantado, quem cantasse numa banda de *rock*, quem morasse no fundo do mar... E a noite seguinte trazia outras paisagens inesperadas: dessa vez um deles havia dançado na lua, outra havia devorado uma nuvem, outro ainda havia precisado fugir esbaforido ao ser perseguido por um leão... Não demorou muito até que o grupo de amigos se desse conta de que escutar outra pessoa contar um sonho era como sonhar aquele sonho também – afinal, as imagens vão saltando da memória de um para a imaginação dos outros, se contaminando e contagiando, criando paisagens cada vez mais surpreendentes.

Em *O mesmo sonho*, Ana Maria Machado convida seus jovens leitores a pensar a respeito de um dos fenômenos mais misteriosos e mais insistentes da nossa existência: os sonhos que temos enquanto dormimos. Muitas sociedades diferentes concederam e concedem um papel crucial aos sonhos, considerando-os portadores de informações preciosas a respeito das perspectivas para a comunidade como um todo, entendendo a temporalidade dos sonhos como uma ponte (ou labirinto) que



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

se tece entre o passado e o futuro. Em um tempo saturado de imagens prontas veiculadas pela internet e pelos meios de comunicação de massa, escutar e contar sonhos pode ser uma maneira de filtrar a avalanche de imagens que recebemos e mergulhar em um universo mais complexo e imprevisível.

Ao final do livro, a autora sugere que compartilhar sonhos com outras pessoas pode ser uma maneira de aprender a sonhar junto – algo que pode ser fundamental para que a gente possa abrir espaço para a outra acepção da palavra *sonho*: seu sentido de anseio, utopia. Só quando nos permitirmos ser contagiados pelos sonhos dos outros é que seremos capazes de imaginar um futuro mais justo.



## Depoimento

De Pedro Felício,  
ator, músico e pai

Sonhos, sono, pesadelos, desejos, histórias de sonhos, como a gente sonha... Minha filha mais nova está bastante envolvida com o terreno do onírico ultimamente.

Ao longo dos últimos dias – talvez semanas – ela tem perguntado muito sobre o que eu estava sonhando, tem contado seus sonhos, acorda sorrindo e dizendo, ainda de olhos fechados, “eu tive um sonho muito bom...” Ou demora a dormir porque já está “vendo que os pesadelos estão vindo”.

Mas, acredita, ela nunca tinha pensado em sonhar o mesmo sonho que alguém! Então acompanhamos o Zeca e nos deliciamos com os sonhos diferentes de cada um de seus amigos e amigas.

Identificar nas ilustrações de cores lindas e delicadas de Elizabeth Teixeira os sonhos relatados foi muito gostoso. Ainda mais porque a delicadeza das ilustrações não dá às imagens menos detalhes e complexidade. Passamos mesmo algum tempo decifrando cada uma das páginas: as fotografias da avó de Zeca e a paisagem urbana (linda, diga-se) onde todas as crianças se reúnem para contar

seus sonhos foram as páginas que mais nos detiveram nesse sentido.

Um destaque mais que especial sobre a ilustração de Teixeira para esse livro é o fato de que as paisagens, as personagens e as situações apresentadas estão visualmente situadas em uma periferia. É na “quebrada” que vivem Zeca, Bela, Ava, Isaac, Clarice, Mia, Paloma, Caio e Otávio. Eles estudam em uma escola pública e são, em sua maioria, pretos. Essa referência invertida em relação à maioria dos títulos de literatura infantil que encontramos nas prateleiras faz desse livro uma preciosidade.

Ler Ana Maria Machado com meus filhos é quase como uma honra para mim. Um dos livros mais marcantes de minha infância (porque ganhei de uma querida professora durante meu processo de alfabetização) foi *Raul da Ferrugem Azul*. O primeiro livro que li totalmente sozinho.

Então, além do componente emocional, as lágrimas que rolaram de meus olhos ao fim da primeira leitura foram causadas pela ampliação de percepção que meu filho mais velho teve e que ficou explícita para mim na exclamação: “Sonho, pai! Sonho é de dormir e de querer. Sonho de dormir não dá pra ser junto, mas de querer dá!”

Obrigado, Ana Maria; obrigado, Elizabeth.



## Um pouco sobre a autora

**Ana Maria Machado** é carioca, tem três filhos e mora no Rio de Janeiro. São quase quarenta anos de carreira, mais de cem livros publicados no Brasil e em mais de dezessete países, somando mais de dezoito milhões de exemplares vendidos. Os prêmios conquistados ao longo da carreira de escritora também são muitos, tantos que ela já perdeu a conta.

A escritora vive viajando por todo o Brasil e pelo mundo inteiro para dar palestras e ajudar a estimular a leitura. Depois de se formar em Letras, começou sua vida profissional como professora em colégios e faculdades. Também já foi jornalista e livreira. Desde muito antes disso, é pintora e já fez exposições no Brasil e no exterior.

Mas Ana Maria Machado ficou conhecida mesmo foi como escritora, tanto pelos livros voltados para adultos como por aqueles voltados para crianças e jovens. O sucesso é tanto que em 1993 ela se tornou *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Finalmente, a coroação. Em 2000, Ana Maria ganhou o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da literatura infantil mundial. E em 2001, a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis, pelo conjunto da obra. Em 2003, Ana Maria teve

a imensa honra de ser eleita para ocupar a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras.

## Leia Mais

### Da mesma autora e série

- ✦ *A minhoca da sorte*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A velhinha maluquete*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Balas, bombons, caramelos*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Esta casa é minha!*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O elefantinho malcriado*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Um pra lá, outro pra cá*. São Paulo: Moderna.

### Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Os bichos também sonham*, de Andrea Daher e Zaven Pare. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- ✦ *O lobo e o carneiro no sonho da menina*, de Marina Colasanti. São Paulo: Global.
- ✦ *O apanhador de sonhos*, de Troon Harrison. São Paulo: Brinque-Book.
- ✦ *O príncipe sem sonhos*, de Marcio Vassallo. São Paulo: Brinque-Book.
- ✦ *Sonho de bruxa*, de Flavia Maria. São Paulo: Girafinha.
- ✦ *Poemas para sonhar*, de Carla Caruso. São Paulo: Larousse Júnior.